

### Formas de viver anônimas de um presídio abandonado: marcas de uma sociedade morta

Anonymous ways of living from an abandoned prison: marks of a dead  
society (abstract: p. 16)

Formas de vivir anónimas de una prisión abandonada: marcas de una  
sociedad muerta (resumen: p. 16)

**Carlos Dornels Freire de Souza**<sup>(a)</sup>  
<carlos.freire@arapiraca.ufal.br> 

**Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque**<sup>(b)</sup>  
<diogo.albuquerque@outlook.com> 

**Bruno Quintela Souza de Moraes**<sup>(c)</sup>  
<brunoqsm@gmail.com> 

**Ricardo Jansen Santos Ferreira**<sup>(d)</sup>  
<rjansenprojetos@gmail.com> 

**Adeilton Gonçalves da Silva Junior**<sup>(e)</sup>  
<adeiltonjunior.7@gmail.com> 

**Túlio Romero Lopes Quirino**<sup>(f)</sup>  
<tulio.quirino@recife.pe.gov.br> 

<sup>(a, f, g)</sup> Núcleo de Estudos em Medicina Social e Preventiva (NEMSP), Complexo de Ciências Médicas (CCM), Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Avenida Manoel Severino Barbosa, s/nº, Bairro Bom Sucesso. Arapiraca, AL, Brasil. 57309-005. Alagoas, Brasil.

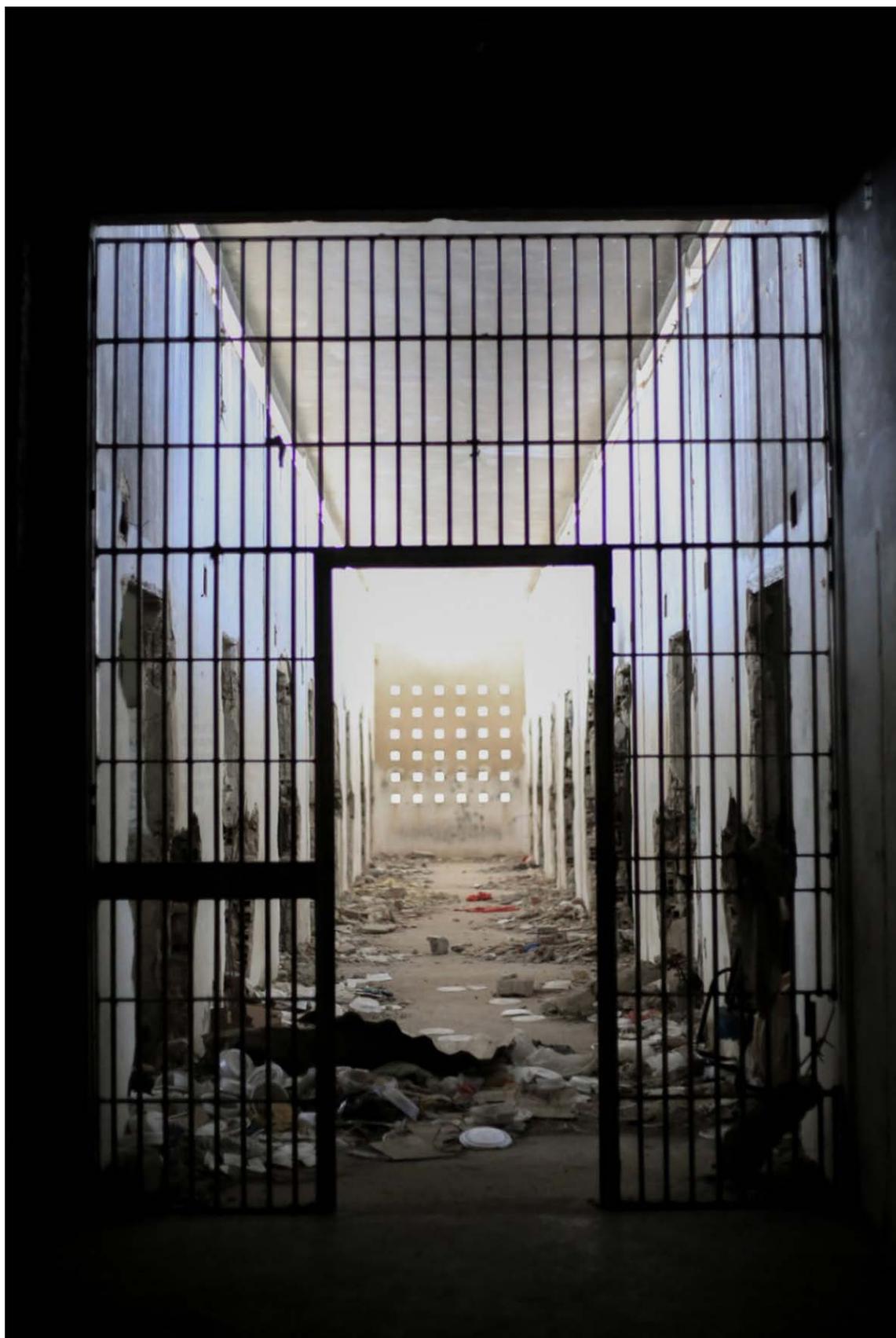
<sup>(b, c, d)</sup> Graduando do curso de medicina, Ufal. Arapiraca, AL, Brasil.

<sup>(e)</sup> Jornalista. Arapiraca, AL, Brasil.

continua na p. 15

Este trabalho objetiva apresentar o ensaio fotográfico das paredes do antigo presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza, em Arapiraca, Alagoas, Brasil. Trata-se de um produto do projeto de extensão intitulado “Itinerários, mostras de vidas”, cujo objetivo é debater a realidade social sob a ótica do diálogo entre diferentes formas de expressão. Após desativação, o prédio foi doado à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sendo incorporado ao *campus* Arapiraca. Assim, surgiu a necessidade de manter um registro *post factum* do que um dia foi lugar de cumprimentos de penas. Trata-se de um ensaio capaz de revelar o cotidiano dos indivíduos que lá estiveram. Sob as lentes da câmera, as imagens contam-nos uma história.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva. Fotografia. Antropologia.



Um tormento,  
Uma dor e um lamento.  
Uma crença.



Uma fé.  
Um juramento.  
Uma vida.  
Uma intriga sem fundamento.  
Um pão desejado ardentemente.  
Uma fome medida profundamente.  
Um caminho...  
O homem no espancamento  
Apenas por questão de incoerência.





A fotografia é a representação da realidade. A partir da ótica indiciária de Charles Peirce<sup>1</sup>, a foto carrega em si um traço da realidade, que existe ou existiu. É a emanção do referente fotografado, seja ele qual for, do álbum de família às coberturas de guerras, aliada à teoria do “isso foi”, de que isso aconteceu, defendido por Roland Barthes<sup>2</sup>, no qual o registro fotográfico possibilita repetir mecanicamente o que nunca mais poderia repetir-se existencialmente. Assim, na fotografia jamais poderíamos negar que algo existiu verdadeiramente.

É ancorado nesses conceitos que este artigo traz a fotografia como principal método de pesquisa, a fim de revelar, por meio da foto, o reflexo de uma sociedade refém dela própria. Ela – a fotografia – carrega uma infinidade de símbolos, signos e significados<sup>2,3</sup>. É possível concluirmos que a imagem, verdadeiramente, fala, traz uma mensagem, conta uma história. Contudo, a fotografia não é o receptáculo da verdade, por mais que se tenha uma intencionalidade no ato de fotografar. Os olhares são múltiplos e outras narrativas podem ser tecidas.

A fotografia tornou-se uma arte, fazendo falar duas vezes o rosto dos anônimos: como testemunhas mudas de uma condição inscrita diretamente em seus traços, suas roupas, seu modo de vida; e como detentores de um segredo que nunca iremos saber, um segredo roubado pela imagem mesma que nos traz esses rostos<sup>4</sup>. (p. 23)

Ao ser contagiado pela aura daquilo que a imagem buscar representar, podemos, a partir desse contato, fazer uma leitura crítica sobre o contexto que a imagem apresenta, frente a duas realidades sociais tão distantes e ao mesmo tempo tão próprias, como são as do antigo presídio de Arapiraca e o Complexo de Ciências Médicas do *campus* local da Ufal.

O presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza foi inaugurado em 2002 e desativado em 2013, após a inauguração do Presídio do Agreste, situado no município de Girau do Ponciano (AL). Desde então, o antigo prédio foi incorporado ao patrimônio da Ufal, *campus* Arapiraca.





Do outro lado da rua, sujeitos do outro lado da ordem. Pessoas que experienciaram um universo marcado pela exclusão e crueldade, mas, ao mesmo tempo, belo em sua potência reveladora. Revelam-se vidas perdidas, desviadas e curvadas diante de uma sociedade excludente.





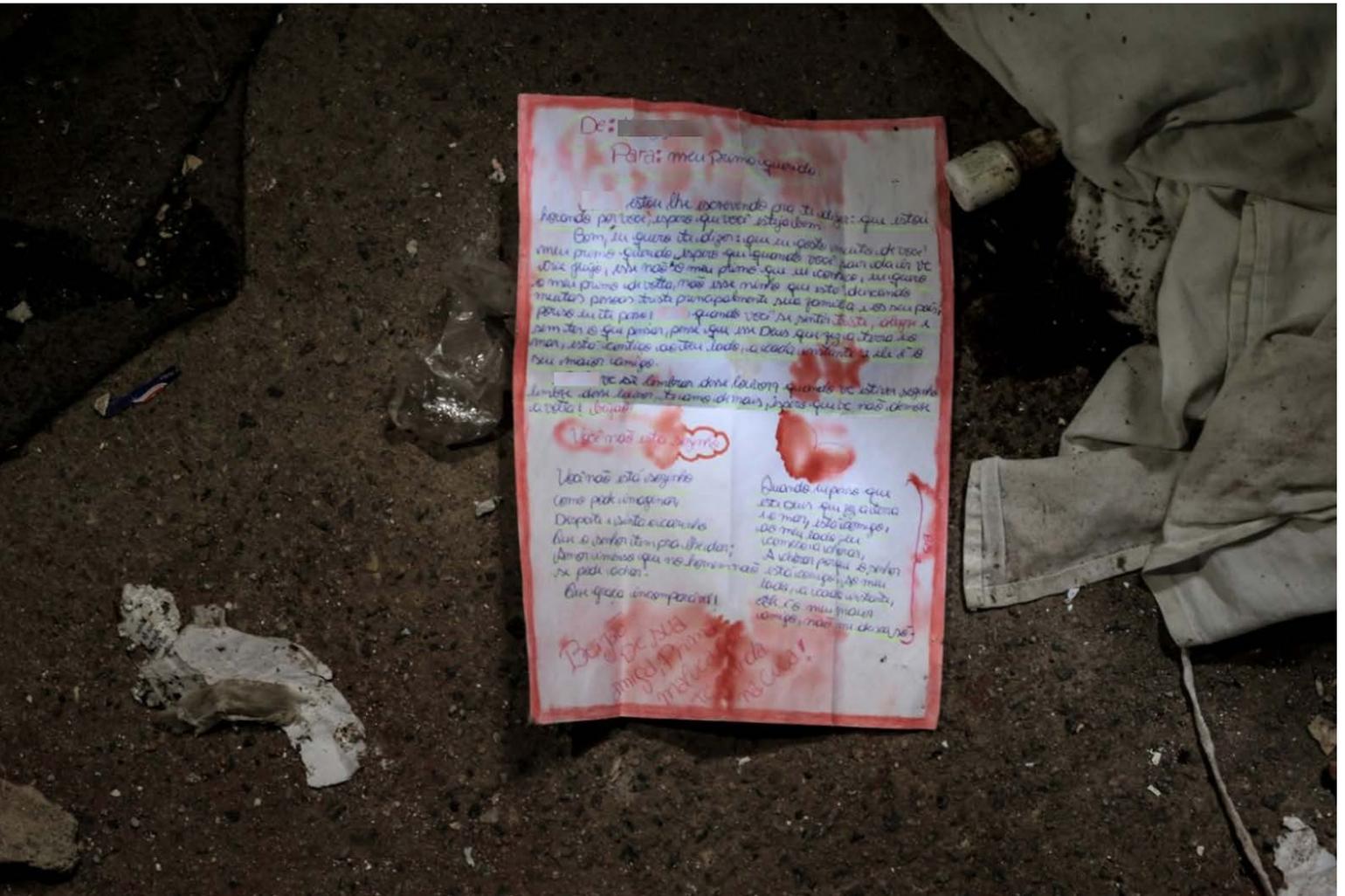
As paredes, mesmo repletas de pinturas em uma aquarela caótica, contribuem para a atmosfera angustiante, desde a época que fora usada como abrigo forçado para tantos cujo uso da liberdade extrema resultou em prisão. O contraste, portanto, entre a prisão e a liberdade, encontrada nas expressões, transborda os pensamentos encarcerados dos indivíduos que por ali passaram. Até mesmo a figura divina perdeu sua luz.





Para sobreviver em um ambiente hostil, o sujeito pode se agarrar a tudo o que sabe ou que acha que sabe, chamando isso de realidade. Sua realidade! Acreditadamente passageira. Diante das representações dessa dita realidade, são revelados a nós sentimentos e condições únicos. Todavia, o conhecimento e o entendimento podem ser ambíguos, e a realidade a nós revelada pode ser ilusória. Cabe-nos, portanto, procurar além da aparência posta, visando reconstruir o cenário que motivou cada ilustração, mesmo sabendo que essa tarefa é impossível de ser cumprida.

## Você não está sozinho...

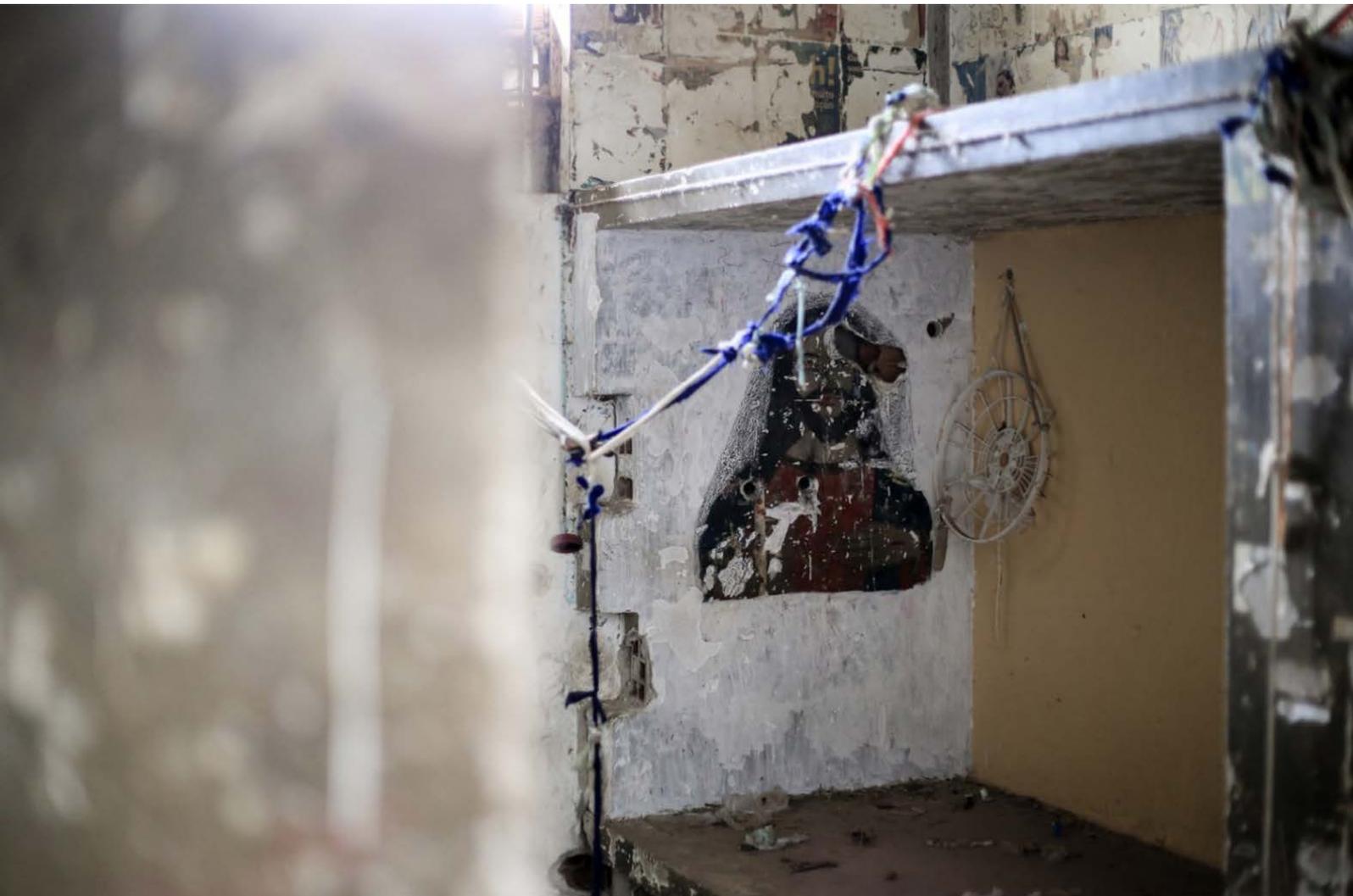


De acordo com cada contexto social, cada sociedade e em cada momento da história, a vida (doméstica) assume formas específicas. A família, sendo móbil como a sociedade, não é um conjunto homogêneo, mas um universo de relações múltiplas e que possui processos de mudanças diferentes em cada uma dessas relações e em cada uma das partes da relação<sup>5</sup>. Dessa forma, há a necessidade de filiação, de fazer parte de um agrupamento humano para além das paredes de uma prisão.



**Uma casa, um lar...**

Em um cubículo, imagens coladas na parede. Porta-retratos de uma vida e de sonhos. Sobre o leito de concreto, que tantas vezes abrigou seu sono e seus sonhos, algumas vestes corroídas pelo tempo. Preservativos. Peças íntimas. Escova de dente. Uma trouxinha qualquer. Parece que não deu tempo de fazer as malas. Saíram fugidos, forçados, refugiados de si e da sociedade. Um barbante cruzando o espaço, lembranças do quintal de casa. No cenário caótico, uma salvação. Um cristo ocupa boa parte do cenário. Revela-nos uma fé. Talvez a única sobrevivente!







## Autores (continuação)

**Michael Ferreira Machado**<sup>(a)</sup>

<michael.mmachado@gmail.com>



## Contribuições dos autores

Carlos Dornels Freire de Souza, Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque, Bruno Quintela Souza de Moraes, Ricardo Jansen Santos Ferreira e Michael Ferreira Machado participaram da concepção e delineamento do trabalho; discussão dos resultados; redação científica; e revisão e aprovação da versão final do trabalho. Adailton Gonçalves da Silva Junior e Túlio Romero Lopes Quirino participaram da discussão dos resultados; redação científica; e revisão e aprovação da versão final do trabalho.

## Agradecimento

Agradecemos especialmente ao fotógrafo Jorge Lucas Santos Ferreira, pelos registros utilizados neste estudo.

## Direitos autorais

Este artigo está licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0, tipo BY ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)).



## Referências

1. Peirce CS. *Semiótica*. 3a ed. Coelho Neto JT, tradutor. São Paulo: Perspectiva; 2003.
2. Barthes R. *A câmara clara: nota sobre fotografia*. 7a ed. Castañón J, tradutor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1984.
3. Ranciére J. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto; 2012.
4. Dubois P. *O ato fotográfico*. 8a ed. Appenzeller M, tradutor. São Paulo: Papirus; 1993.
5. Sarti C. *Família e individualidade: um problema moderno*. In: Carvalho MCB. *A família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC, Cortez; 2003. p.39-50.

---

This article presents a photographic essay of the walls of the former prison Desembargador Luiz de Oliveira Souza in Arapiraca, Alagoas, Brazil. It is one of the products of the extension project “*Itinerários, mostras de vidas*” (Itineraries, an exhibition of lives), whose aim is to debate social reality through the lens of dialogue between different forms of expression. After the prison was closed, the building was donated to the Federal University of Alagoas and incorporated into the Arapiraca campus. The need then arose to make a *post factum* record of what was once a place where sentences were served. The article comprises an essay capable of revealing the daily life of the individuals who were there. The images depict a story told through the lens of a camera.

**Keywords:** Collective health. Photography. Anthropology.

---

El objetivo de este trabajo es presentar el ensayo fotográfico de las paredes del antiguo presidio Desembargador Luiz de Oliveira Souza, Arapiraca, Alagoas, Brasil. Se trata de un producto del proyecto de extensión titulado “*Itinerários, mostras de vidas*”, cuyo objetivo es debatir la realidad social bajo la óptica del diálogo entre diferentes formas de expresión. Después de la desactivación, el edificio fue donado a la Universidad Federal de Alagoas, habiéndose incorporado al *campus* Arapiraca. De esa forma, surgió la necesidad de mantener un registro *post factum* de lo que un día fue un local de cumplimiento de condenas. Se trata de un ensayo capaz de revelar el cotidiano de los individuos que estuvieron allí. A través de las lentes de la cámara las imágenes nos contaron una historia.

**Palabras clave:** Salud colectiva. Fotografía. Antropología.

Submetido em 24/03/19.  
Aprovado em 26/05/19.